

Porque o futuro já não é o que era...

Há que discutir, à esquerda, as condições da criação e produção cultural.

Ao longo do século XX, a esquerda defendeu o compromisso social e político da criação artística. Enquanto poder de Estado, ou responsável por instituições culturais, a sua praxis tomou "partidos estéticos".

Esse tempo conjuga-se, hoje, no pretérito.

Por um lado, é cada vez mais difícil dar "nomes às coisas". A revolução tecnológica e comunicacional abateu fronteiras entre artes e correntes, multiplicou os horizontes da expressividade e criou novas linguagens.

Por outro lado, enquanto o mundo se faz "aldeia" e os movimentos migratórios alteram as paisagens da vida, políticas imperiais e conservadoras recolocam os temas identitários no centro das disputas. Numa Europa que envelhece, reaprende-se o medo em face do "outro".

A pergunta é: que consequências têm estas mudanças de largo espectro nas praxis culturais da esquerda?

Mudaram também, radicalmente, as condições da criação e produção dos objectos culturais. Estado e mecenas continuam a existir, é certo. Mas os papéis que um e outros cumprem são, hoje, bem distintos dos desempenhados nos anos de ouro

dos Estados-providência. A criação artística cresceu exponencialmente, bem como a sua visibilidade. Mas, paradoxalmente, os projectos culturais são imensamente mais precários, quando não efémeros. A questão é: em matéria de políticas públicas, que se deve fazer para cá ou para lá do que se faz?

Portugal aderiu, entretanto à União Europeia.

Severa e impositiva em matéria de concorrência e política monetária, deixa as competências sociais e culturais aos méritos e deméritos de cada Estado-nação. É verdade que Bruxelas administra programas que facilitam a mobilidade das obras e dos artistas, o que é positivo. E também é certo que defende o multilinguismo como expressão da diversidade. Chega? Ou, pelo contrário, a Europa de hoje precisa de programas e políticas culturais que, salvaguardando a diversidade, permitam às diferenças baterem-se num mundo onde as indústrias culturais reproduzem, cada vez mais, o sonho e o pensamento numa só língua?

Estes são os temas que propomos para discussão. As propostas culturais que a acompanham, valem por si. Da gastronomia ao teatro, passando por exposições e concertos, elas proporcionam pretextos para estes dois dias de diálogo. O futuro já não é o que era, mas continua a ser indispensável inventá-lo.

MIRA



Mais informações em www.esquerda.net



Esquerda e cultura:
o futuro já não é o que era





Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verde Nórdica
Grupo Parlamentar - PARLAMENTO EUROPEU

Esquerda e cultura: o futuro já não é o que era

4 e 5 Julho 2008 – Lisboa, Fábrica Braço de Prata

ENTRADA LIVRE até às 22:00

Programação: **Miguel Portas**

Exposições

Migrações e Identidades

com trabalhos da fotógrafa **Tatiana de Miranda**
e uma instalação de **Mónica Macedo**

Outros-realismos

Moscovo-Bucareste-Moscovo, pintura de **Margarida Dias Coelho**
Mulheres de Maria Lamas, pintura de **Miguel Mira**

Programa de sexta-feira

18:00 - 20:00

Colóquio

Abertura do encontro por **Francis Wurtz**, presidente do GUE/NGL

Políticas culturais na Europa de hoje

António Pinto Ribeiro, ensaísta e programador cultural
João Fernandes, director do Museu de Serralves
Luciana Castelina, italiana, foi durante 15 anos membro da Comissão de Cultura e Educação do Parlamento Europeu

Com tradução simultânea

20:00 - 20:30

Circo

Performance circense pelo grupo **ADN**
A ocorrer às 20:00 e às 22:00 na sexta e no sábado

20:30 - 23:30

Conversas com paladar

Inscrições para **jantar** limitadas a 80 pessoas

Culturas do Mediterrâneo

O jantar de sexta-feira será de comida sírio-libanesa, em que o "chefe" é **Rudolf El Kareh**, sociólogo libanês, autor, entre outros, de um livro sobre comida sírio-libanesa. A partir do café, ele próprio e **Cláudio Torres**, arqueólogo e historiador, orientarão uma conversa sobre culturas, tradições e cosmopolitismo.

22:30 - 24:00

Ateliers da política

Contaminações

A revista **Vírus** convida outras revistas do pensamento crítico para um debate dinamizado por **João Teixeira Lopes**, sociólogo, director da revista

22:30 - 23:30

Monólogos fantásticos

Ensaio, peça sobre fotografia e violência a partir de textos de Susan Sontag, por **Vitor Hugo Pontes**

00:00 - 01:00

Músicas da noite

Grândolas, concerto para dois pianos

Mário Laginha e Bernardo Sasseti

Programa de sábado

15:30 - 17:30

Colóquio

Introdução por **Miguel Portas**, eurodeputado do Bloco de Esquerda no GUE/NGL

Esquerda: uma política para o "gosto"?

António Guerreiro, ensaísta e jornalista cultural
Manuel Gusmão, poeta, ensaísta e professor de Literatura portuguesa, Literatura francesa e Teoria da Literatura na Faculdade de Letras de Lisboa
Manuela Ribeiro Sanches, investigadora do Centro de Estudos Comparados da Universidade de Lisboa, com vasta obra publicada sobre questões de identidade na era pós-colonial

17:30 - 20:00

Ateliers da política

Ensino artístico, "entrada" na profissionalização e precariedade

Este atelier tem por objectivo recensear, a partir de diferentes experiências, como se pode responder ao aumento da precariedade nos meios artísticos e como conceber, hoje, o ensino artístico. Participam docentes de várias escolas e representantes dos movimentos anti-precariedade ligados à criação cultural.

O novo e o velho em matéria de descentralização cultural

Centros e projectos culturais associam-se em rede para potenciarem programações fora dos grandes centros urbanos. Que políticas deve a esquerda defender para que a oferta cultural coloque no mapa os territórios sob pressão do despovoamento? Participam responsáveis por equipamentos, centros culturais e festivais.

18:30 - 20:30

Conversas de café

A propriedade intelectual na era digital

Daniel Oliveira, jornalista e blogger
David Ferreira, produtor discográfico

20:30 - 23:30

Conversas com paladar

Inscrições para **jantar** limitadas a 80 pessoas

Culturas locais

André Bica é o chefe do jantar de sábado, com queijo da serra e vitela de Lafões. Ao café, a conversa incidirá sobre as identidades locais, a certificação e as regulamentações europeias, com **Paulo Madanelo** da Associação de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela e **Jacob Johnsson**, deputado sueco, defensor das regras de protecção mais elevadas.

22:30 - 23:30

Monólogos fantásticos

Ela uma vez, por **Cláudia Andrade**, sobre textos de sete poetisas lusófonas (Adélia Prado, Adília Lopes, Ana Haterly, Ana Luísa Amaral, Elisa Lucinda, Marina Colasanti e Natália Correia)

00:00 - 01:00

Fado

Hélder Moutinho e convidados

00:00 - 01:30

Músicas da noite

Incógnita alquimia, novo folk português

Dazkarieh